

17 JUN 2004

Dívida recua 2,51% e fica em R\$ 748 bilhões

A dívida pública mobiliária federal interna (títulos em poder do público) caiu em maio pela primeira vez no ano, informaram ontem o Tesouro Nacional e o Banco Central (BC). O valor total recuou dos R\$ 767,67 bilhões em abril para R\$ 748,38 bilhões em maio, uma queda de 2,51%, devido a um resgate líquido de títulos (mais resgates do que emissões)

de R\$ 33,539 bilhões. A redução na dívida seria maior não fosse a correção da dívida por juros.

A redução na dívida foi provocada pela instabilidade do mercado financeiro, causada pelo temor de um aumento nas taxas de juros americanas e alta continuada no preço do barril do petróleo. Esses fatores obrigaram obrigaram o governo a fazer resgates

mais significativos dos títulos no mercado, explicou o coordenador da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Paulo Valle. "Adotamos em maio uma estratégia mais conservadora", disse.

O analista Paulo Gomes, da consultoria Global Invest, afirmou ontem que a queda da dívida é positiva, mas o Tesouro poderá enfrentar dificuldades na condução

da política monetária nos próximos meses se os juros norte-americanos e europeus subirem, se houver instabilidade cambial e se a inflação continuar em alta. "Ficará difícil colocar títulos no mercado e rolar a dívida", disse.

A parcela da dívida atualizada pela variação do câmbio aumentou de 8,9% para 9,3% de abril para maio, em virtude da deprecia-

ção de 6,3% do dólar (R\$ 4,4 bilhões). A participação dos títulos prefixados aumentou de 15,8% em abril para 16,4% em maio, e a dos remunerados por índices de preços (melhor aceitos pelo mercado em tempos de maior instabilidade) passou de 13,9% para 14,7%. O prazo médio da dívida pública aumentou de 29,68 meses para 30,2 meses. (TS)